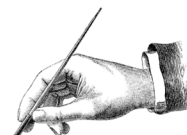




Ano 5 · Nº3 · 2019

Ciência & Império

Seminário conjunto CIUHCT/ICS



13 Mar.
12h30

Sala 3
Instituto
de Ciências
Sociais

Sonolentos na metrópole

Sílvio Correa

Universidade Federal de Santa Catarina;
Investigador Visitante CIUHCT

Resumo

A investigação científica sobre a doença do sono avançou rapidamente nas metrópoles dos impérios coloniais a partir da primeira década do século XX. Da primeira missão médica portuguesa em África, sob a direção do professor Aníbal Bettencourt, e da qual participaram Ayres Kopke, Correia Mendes e Gomes de Rezende, os primeiros resultados foram publicados em 1903. Apesar do seu impacto científico, os médicos portugueses não lograram identificar o agente etiológico. Em 1904, o Dr. Kopke retornou ao continente africano. Ele pôde examinar alguns doentes e fazer autopsias no hospital de Luanda. Como a investigação sobre a doença do sono deveria continuar na metrópole, algumas pessoas com suspeita ou já com os sintomas da doença do sono foram enviadas para o Hospital Colonial de Lisboa. Com base em artigos e documentação variada do Dr. Kopke, pretendo abordar um aspecto pouco tratado na historiografia da medicina tropical, ou seja, a importância das “cobaias humanas” para o avanço da medicina tropical durante o imperialismo colonial português.

**Organização
e apoio**



CIUHCT
Centro Interuniversitário de História
das Ciências e da Tecnologia
FCUL | FCT - UNL



**Ciências
ULisboa**



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia